

Policiais acusados de tortura

Fotos: Felipe Barra

Doméstica de 21 anos afirma que cerca de 20 PMs invadiram sua residência, em Sobradinho, e a espancaram violentamente

Operação de busca e apreensão foi autorizada por juiz para a procura de drogas, mas não houve flagrante

Policiais da Companhia de Polícia Militar Independente de Sobradinho arrombaram, na última sexta-feira, duas residências localizadas no lote 22 da Quadra 1, Conjunto B1, prendendo e espancando a doméstica Aparecida de Fátima Pereira, 21 anos, que estava dormindo num barraco de fundo. A operação de busca e apreensão foi autorizada pelo juiz Ronaldo Pinheiro Rocha e pelo promotor Vescelau Braz, mas não houve flagrante. Segundo os exames, o pó e a substância vegetal esverdeada encontrados no barraco não eram drogas.

O caso está sendo investigado pela 13ª Delegacia de Polícia de Sobradinho. O delegado titular, Antônio José Romeiro, não foi informado sobre a operação. "Era pó de vidro", confirma Neda Maria Saunders, 46 anos, dona do barraco onde Aparecida está hos-

pedada. Neda disse que trabalha com vitrais e, por isso, foi encontrado o produto na sua casa. Ninguém até agora compreendeu a "operação de guerra" montada no lote 22 da Quadra 1, Conjunto B1, Casa 23.

Segundo a dona-de-casa Valdenice Alves de Souza, 45 anos, os policiais tentaram arrombar a porta da sua casa, onde mora também seu marido, o vigia Humberto Lamel dos Santos, 46 anos, e os filhos. A residência fica no mesmo lote 22, onde está localizada a casa de fundos onde mora a doméstica Aparecida.

"Depois, entraram na minha casa sem dar qualquer explicação", afirmou Valdenice. Quebraram o som e revistaram tudo, dos colchões até o fogão, segundo ela. "Não consegui dormir". O vigia disse que está humilhado com a invasão policial em sua casa. "Sou um trabalha-

dor e não bandido. Se eles tivessem falado que precisavam fazer um baculejo (revista), teria autorizado".

Chute

Na casa do vigia não foi encontrado nada e, então, os policiais se dirigiram ao barraco de Neda Saunders, encontrando apenas Aparecida, que estava dormindo no sofá. Eram 19h10 de sexta-feira, quando os policiais arrombaram a porta e começaram a espancar a garota. "Ponha a mão na cabeça", disse um PM. A garota ainda pediu que eles apresentassem o mandado de busca e apreensão, mas, segundo ela, levou um chute e caiu perto do guarda-roupa.

Outro PM, de acordo com a moça, ainda lhe deu dois tapas no ouvido. A sessão de tortura não parou por aí. Os policiais a levaram, algemada, para o camburão e a prenderam na viatura da polícia. "A viatura circulou por Sobradinho, parando uma vez na Delegacia, seguiu para o quartel da PM e depois voltou à Delegacia", disse Aparecida. Lá, segundo ela, estavam o juiz e o promotor. "Eles queriam que eu assinasse um termo do artigo 12. Mas não assinei", afirmou.

ANA SÁ

Repórter do Jornal de Brasília

‘Meu único vício é comer’

"Fui salva pelo exame e pelo delegado", disse ontem Aparecida de Fátima. Ela foi também encaminhada ao Instituto de Medicina para o exame de corpo de delito. Aparecida só foi liberada às 3h da madrugada depois da confirmação do laudo negativo do exame, feito nas substâncias encontradas no interior da residência.

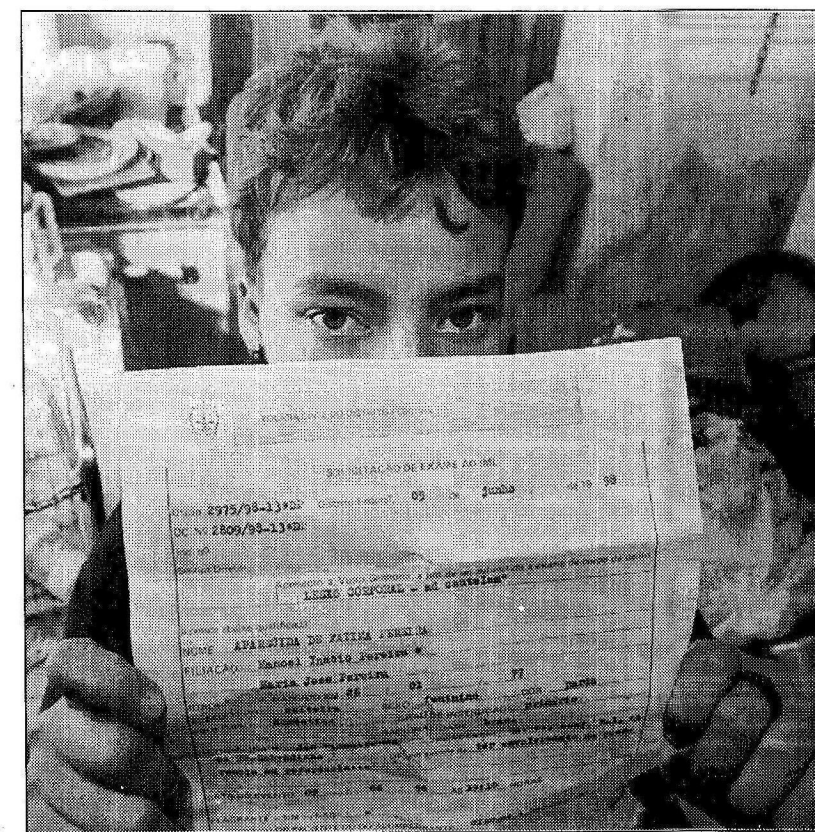
A garota, que tem dois filhos, afirma que seu único vício é comer. "Não mexo com drogas nem bebo", assegura. A dona do barraco, Neda Maria Saunders, assume também que é uma ex-viciada e alcoólatra. "Mas abandonei as drogas há dez anos e

parei de beber há cinco anos", afirma. Ela mora com a filha Luna, 22 anos, e uma neta de três anos. Na hora em que a Polícia chegou, as três não estavam em casa.

Neda Saunders suspeita de que a Polícia chegou até sua casa por causa de uma denúncia da filha e do genro da dona do lote em que mora. "Ela tem uma rixa comigo. Só podem ser eles. Mas se a Polícia veio atrás de um fugitivo ou de drogas, bateu na porta errada", afirma. A dona do lote, Clarissa Castro Carvalho, 66 anos, disse que não fez denúncia contra ninguém. "Eles entraram aqui procurando um homem e uma mulher fugitivos

da prisão", disse.

Os policiais não entraram na casa de Clarissa, mas deixaram o barraco de Neda Maria de "pernas para o ar". Na residência do vigia Humberto, a neta Daniela, de 4 anos, chegou a ser empurrada, segundo contou, e os policiais deixaram uma de suas filhas, que está grávida, sobressaltada. "Eles colocaram todo mundo com a cara na parede", disse Humberto. Pelos cálculos da doméstica Aparecida, participaram da operação uns 20 policiais. Ela garante também que o juiz e o promotor acompanharam a operação. "O juiz estava dentro de um carro preto", garantiu.(A.S.)



Aparecida e Neda (acima) na casa invadida pela polícia. Tudo foi revirado em busca de drogas, mas não houve flagrante. Ao lado, Aparecida mostra solicitação de exame, no IML, para a comprovação de lesão corporal